Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237

TRABALHOS DE PESQUISA

A OFERTA DA SEXUALIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS[1]

THE OFFER OF SEXUALITY IN UNDERGRADUATE NURSING COURSES OF BRAZILIAN PUBLIC UNIVERSITIES

LA OFERTA DE SEXUALIDAD EN CURSOS DE ENFERMERÍA DE PREGRADO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEÑAS

Mariana Lectícia Beraldi[2] *Lisie Alende Prates*[3] *Laís Antunes Wilhelm*[4] *Hélia Maria da Silva Dias*[5] *Graciela Dutra Sehnem*[6] *Vanessa Martinhago Borges Fernandes*[7] *Olga Regina Zigelli Garcia*[8] *Ana Lucia de Moraes Horta*[9]

Resumo: A sexualidade é uma dimensão inerente a todas as pessoas e está presente em todo o ciclo de vida, permeando o cuidado na Enfermagem. O objetivo desta pesquisa foi mapear os cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas brasileiras, que apresentavam a sexualidade em seus currículos, e analisar a oferta das disciplinas sobre a temática. Trata-se de um estudo com método misto de abordagem sequencial explanatória, constitui-se da análise de documentos curriculares de 110 cursos de Enfermagem e entrevistas semiestruturadas com 12 pessoas docentes. O tratamento dos dados incluiu abordagem descritiva, análise de conteúdo e integração dos resultados quantitativos e qualitativos. O estudo revelou inconsistências na oferta de sexualidade nos currículos de Enfermagem, evidenciando a desvalorização, falta de sistematização, irregularidade e ausência da temática. As pessoas entrevistadas sinalizaram que a sexualidade vem sendo abordada de forma pontual e superficial, mostraram a importância da obrigatoriedade da sexualidade nos cursos e a necessidade de uma discussão transversal que permeie todo o processo formativo. Este estudo evidencia a necessidade da integração da sexualidade de forma sistemática nos cursos de Enfermagem para preparar profissionais mais competentes para a prática clínica.

Palavras-chave: Enfermagem; Currículo; Sexualidade; Ensino; Universidades.

Abstract: Sexuality is an inherent dimension to all people and is present throughout the life cycle, permeating care in nursing. The objective of this research was to map the undergraduate nursing courses of Brazilian public universities that present sexuality in their curricula and analyze the offer of subjects on the theme. It is a mixed method of explanatory sequential approach, with analysis of curriculum documents of 110 nursing courses and semi -structured interviews with 12 teachers. Data processing included descriptive approach, content analysis and integration of quantitative and qualitative results. The study revealed inconsistencies in the offer of sexuality in nursing curricula, highlighting the devaluation, lack of systematization, irregularity and absence of the theme. Teachers signaled that sexuality has been

CC BY

[2] Doutora em Ciências. Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, São Paulo, Brasil. mlberaldi@hotmail.com
[3] Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal do Pampa. Universidade Federal do Pampa, Departamento de Enfermagem, Uruguaiana, Brasil. lisieprates@unipampa.edu.br
[4] Pós-doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, Brasil. lais.wilhelm@ufsc.br
[5] Doutora em Enfermagem, Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde de Santarém. Santarém Polytechnic University, School of Health, Quinta do Mergulhão - Senhora da Guia, 2005-075, Santarém, Portugal. Centre for Research in Technology and Health Services (CINTESIS), University of Porto, 4099-002, Porto, Portugal. helia.dias@essaude.ipsantarem.pt
[6] Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria. Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Enfermagem, Santa Maria, Brasil. graciela.sehnem@ufsm.br
[7] Doutora em Enfermagem, Pós-doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, Brasil. vambfernandes@gmail.com
[8] Doutorado em Ciências Humanas, Professora Titular da Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Florianópolis, Brasil. zigarcia@gmail.com
[9] Doutorado em Enfermagem, Professora Titular da Universidade Federal de São Paulo. Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Saúde Coletiva, São Paulo, Brasil. analuciahorta18@gmail.com

[1] Trabalho vencedor do Prêmio Ricardo da Cunha Cavalcanti para trabalhos científicos na área da educação, concedido pela Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (SBRASH), durante o 19º Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana (XIX CBSH), realizado entre os dias 5 e 7 de setembro de 2024, em Belo Horizonte.

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237

approached in a punctual and superficial way, the importance of the obligation of sexuality in the courses and the need for a cross discussion that permeates the entire formative process. This study highlights the need for systematically integrating sexuality in nursing courses to prepare more competent professionals for clinical practice.

Keywords: Nursing; Curriculum; Sexuality; Teaching; University.

Resumen: La sexualidad es una dimensión inherente para todas las personas y está presente a lo largo del ciclo de vida, impregnando la atención en la enfermería. El objetivo de esta investigación era mapear los cursos de enfermería de pregrado de las universidades públicas brasileñas que presentan la sexualidad en sus planes de estudio y analizar la oferta de temas sobre el tema. Es un método mixto de enfoque secuencial explicativo, con análisis de documentos curriculares de 110 cursos de enfermería y entrevistas semiestructuradas con 12 maestros. El procesamiento de datos incluyó un enfoque descriptivo, análisis de contenido e integración de resultados cuantitativos y cualitativos. El estudio reveló inconsistencias en la oferta de sexualidad en los planes de estudio de enfermería, destacando la devaluación, la falta de sistematización, la irregularidad y la ausencia del tema. Los maestros señalaron que la sexualidad se ha abordado de manera puntual y superficial, la importancia de la obligación de la sexualidad en los cursos y la necesidad de una discusión cruzada que impregna todo el proceso formativo. Este estudio destaca la necesidad de integrar sistemáticamente la sexualidad en los cursos de enfermería para preparar profesionales más competentes para la práctica clínica.

Palabras clave: Enfermería; Plan de estudios; Sexualidad; Enseñanza; Universidad.

Introdução

A sexualidade, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020, p.15), abrange "sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução", conceito adotado para definir e nortear todo o processo desta pesquisa. Além da compreensão biológica, a sexualidade também é prática, linguagem, modos de pensar e agir, e integra aspectos "psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais".

Considerando que a sexualidade é inerente a todas as pessoas e permeia o cuidado, compreende-se que ela deve ser abordada pelo/a enfermeiro/a, que desempenha papel fundamental no cuidado integral e pode atender demandas relacionadas à sexualidade. (Aaberg, 2016; Burton, Nolasco, Holmes, 2020). Essa perspectiva é respaldada pelas orientações da OMS, que desde os anos 1970 destaca a importância de incorporar a discussão sobre a temática nos currículos de graduação em Enfermagem, especialmente nos aspectos de conhecimento, habilidades, atitudes e valores (WHO, 1974).

Essa abordagem é destacada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos na Agenda de Saúde Global para 2030, que englobam ações relativas à saúde sexual e de gênero. Elas evidenciam a necessidade de que a educação em Enfermagem contemple a temática da sexualidade (ONU, 2016).

Considerando essas evidências – e embora o reconhecimento da importância da abordagem da temática nos currículos de Enfermagem e o papel do/a enfermeiro/a na saúde sexual sejam temas antigos, presentes e futuros, como discutido nos ODS –, percebe-se a falha na formação desses profissionais e a ausência desse conteúdo nos currículos. Por isso, não incluir essa abordagem nos currículos representa uma omissão histórica, moralista e tradicionalista da visão da sexualidade, perpetuando a formação de enfermeiros/as despreparados/as para atender a população (Egry, 1986; IPEA, 2018; WHO, 2006).

A falta da inserção e da sistematização da temática nos cursos de Enfermagem, tanto nacional quanto internacionalmente, representa uma lacuna sobre um aspecto fundamental do viver humano (Aaberg, 2016; Beraldi et al., 2024; Burton, Nolasco, Holmes, 2020; Lima et al., 2021; Maley, Gross, 2019; Tsai et al., 2013). Para evidenciar as consequências da falha na formação, estudos demonstram que profissionais da Enfermagem não abordam questões relacionadas à sexualidade em sua prática assistencial, mesmo reconhecendo sua importância e sabendo que atender às necessidades de saúde sexual das pessoas faz parte de suas responsabilidades (Dyer, Nair, 2013; Fennell, Grant, 2019; Suzanna, Nurjannah, Hartini, 2020). Alguns dos fatores mais citados que contribuem para essa realidade referem-se à falta de conhecimento, à dificuldade na abordagem, à insegurança, atitudes e crenças de que o cuidado em saúde sexual é privado, à

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237

falta de tempo, à própria percepção em relação ao tema, ao entendimento da sexualidade como tabu, entre outros (Aaberg, 2016; Cappiello, Coplon, Carpenter, 2017; Fennell, Grant, 2019).

Estudos que buscaram compreender a temática ressaltam a importância de o/a enfermeiro/a ser formado/a para lidar com as questões pertinentes à sexualidade, como assimetrias e violência de gênero, saúde sexual, saúde reprodutiva, saúde sexual em condição específica de saúde, saúde da população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgênero, travestis, queer, intersexo, assexuais, pansexuais, não binários e demais orientações sexuais e identidades de gênero (LGBTQIAPN+), discussões sobre as percepções e sexualidades dos próprios profissionais e desenvolvimento de habilidades e competência cultural para o atendimento em saúde (Aguiar et al., 2020; Benton, 2021; Blakey, Aveyard, 2017; Bosse, Nesteby, Randall, 2015; Burkey, Fetty, Watson-Huffer, 2021; Burton, Nolasco, Holmes, 2021; Cappiello, Coplon, Carpenter, 2017; Yang, 2020). Esses aspectos se relacionam com a saúde pública e são fundamentais no exercício da Enfermagem, nos campos de educação, rastreamento, monitoramento, aconselhamento, promoção, prevenção e recuperação da saúde nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Em todas essas investigações fica evidente que a questão é antiga, mas ao mesmo tempo atual, e que se estende por território nacional e internacional a preocupação de desenvolver o ensino da sexualidade nos cursos de graduação em Enfermagem. Considerando esse contexto, o objetivo deste estudo foi mapear os cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas brasileiras que apresentaram a sexualidade em seus currículos e analisar a oferta das disciplinas sobre a temática.

Método

Trata-se de uma pesquisa de método misto, oriunda de uma tese de doutorado, conduzida por uma doutoranda com expertise na área da sexualidade humana. A partir do levantamento da literatura, da lacuna sobre a temática na realidade brasileira, adotou-se a abordagem "sequencial explanatória", traduzida pelo sistema de notação "QUAN → qual". A letra maiúscula indica a etapa com maior peso, e a seta mostra que as etapas foram realizadas individual e sequencialmente, com a fase quantitativa orientando a qualitativa. A tônica do método misto é integrar os dados, produzindo um todo, e não apenas somar as etapas (Creswell, Plano Clark, 2013).

Para o estudo quantitativo, realizou-se pesquisa documental, com dados sistematizados de maneira quantitativa descritiva. O instrumento de coleta baseou-se nos estudos de Aaberg, Mecugni et al. e Dias, especialmente em relação à coleta, recomendações, conteúdos e questões relevantes na educação (Aaberg, 2016; Dias, 2015; Mecugni et al., 2021).

Foram considerados os cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas brasileiras cadastrados no sistema eletrônico do Ministério da Educação. Foram encontrados 146 cursos, sistematizados no Excel®, e selecionaram-se aqueles com projetos político-pedagógicos (PPPs) e/ou planos de ensino com informações possíveis de analisar. Os anos dos PPPs variaram de 2003 a 2023, e os planos de ensino, de 2012 a 2023, sendo escolhido o documento mais recente. Testes-piloto com três cursos qualificaram o instrumento, que foi aprimorado, e esses cursos foram incluídos no estudo.

Nesses documentos, buscou-se verificar a inserção da temática da sexualidade. Como a pesquisa parte da definição segundo a OMS, após encontrar cada documento, considerou-se a presença dos radicais: "sex", que contempla as palavras "sexo", "sexualidade", "orientação sexual", "diversidade sexual" e outras; "gênero", que abarca "gênero", "identidades de gênero" e "papéis de gênero"; "erotismo"; "intimidade"; "prazer"; e "reprod", que abrange as palavras "reprodução", "reprodutor" e "reprodutivo".

Dos 146 cursos, foram analisados os PPPs e/ou planos de ensino de 110 (75,3%). Após a busca dos termos, foram denominadas "disciplinas gerais" aquelas que incluíam pelo menos uma palavra-chave em qualquer parte do PPP ou plano de ensino, especialmente na ementa, objetivos, competências, conteúdo programático e bibliografias. Nesse contexto, 106 cursos disponibilizavam 619 "disciplinas gerais".

Classificaram-se como "disciplinas específicas" aquelas com palavras-chave nos títulos, indicando que a sexualidade poderia ser um aspecto central do ensino, totalizando 45 cursos que ofertavam 65 disciplinas.

O fluxograma abaixo (Figura 01) apresenta os cursos de graduação considerados para a análise.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237

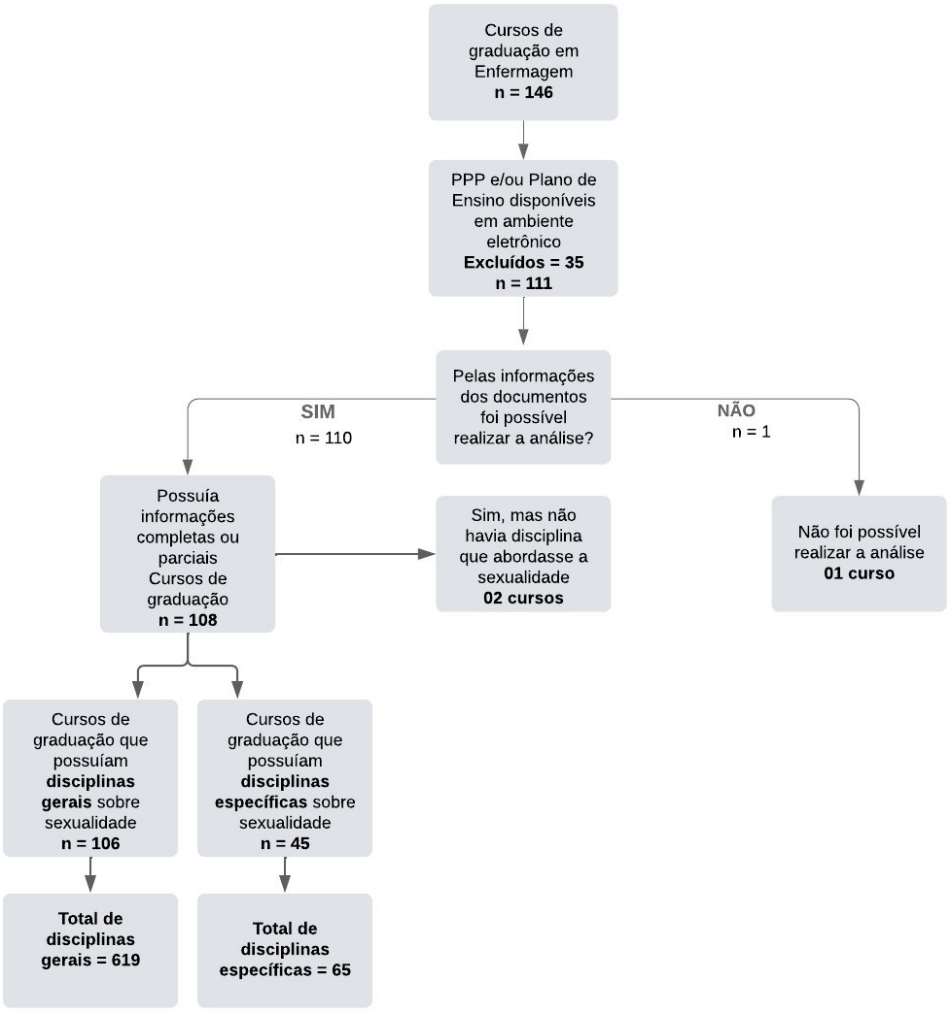

Figura 1 - Fluxograma sobre os cursos de graduação em Enfermagem analisados
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

Quanto ao tratamento e análise dos dados, ao identificar as palavras-chave, todo o material sobre a disciplina foi lido. As informações preenchidas no instrumento foram exportadas e tabuladas no Excel®, e, em seguida, foi feita a análise descritiva (frequência e percentual) das informações coletadas.

Para a segunda etapa da pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa explicativa, focando apenas nas "disciplinas específicas". Após identificar os 45 cursos de graduação em Enfermagem com essas disciplinas, contatou-se suas coordenações para obter os contatos dos/as docentes responsáveis por lecionar nas 65 disciplinas. Em seguida, enviou-se um e-mail com o convite para participação do/a docente.

A seleção das pessoas participantes foi por conveniência. Com o aceite, foram convidadas a ler e validar, por meio do Google Forms®, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o termo de uso de imagem e som. As razões para recusa foram: lecionar a disciplina, mas não se sentir apto a contribuir por falta de conhecimento em sexualidade; estar de férias; não ter disponibilidade; ou não responder.

Realizou-se um teste-piloto para qualificar o roteiro da entrevista semiestruturada, como não foram necessárias adequações, a entrevista foi incluída. A coleta ocorreu com 12 docentes de quatro regiões brasileiras, sendo elas: Norte (N), Nordeste (NE), Sul (S) e Sudeste (SE) e oito universidades. Foram incluídos/as professores/as de "disciplinas específicas" sobre sexualidade em cursos de Enfermagem, independentemente da formação de base, e excluídas/os aqueles afastadas/os por férias, problemas de saúde ou licença.

As entrevistas foram realizadas após a análise da etapa quantitativa, conforme a metodologia sequencial explanatória, visando a explicar as descobertas quantitativas. A coleta de dados foi feita pelo Google Meet®, totalizando 1.070 minutos de material, com duração média de 89 minutos por entrevista. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra. Após o 12º participante, obtiveram-se dados robustos para o objetivo do estudo, e a captação de novos/as participantes foi encerrada.

Os dados foram codificados e categorizados conforme a análise de conteúdo proposta por Creswell e Creswell (2021), utilizando o *software* MaxQda® para a organização. Para preservar o anonimato, os nomes dos participantes foram substituídos pela letra "E", seguida de um número sequencial e pela sigla da universidade de cada região.

Os componentes do estudo quantitativo e qualitativo foram integrados. Para expor as convergências e divergências entre os resultados, optou-se pela "tabela falante". Esse formato facilita a representação visual e fornece *insights* sobre o processo analítico.

Na Figura 02, apresenta-se o desenho explanatório sequencial de como ocorreu a pesquisa.

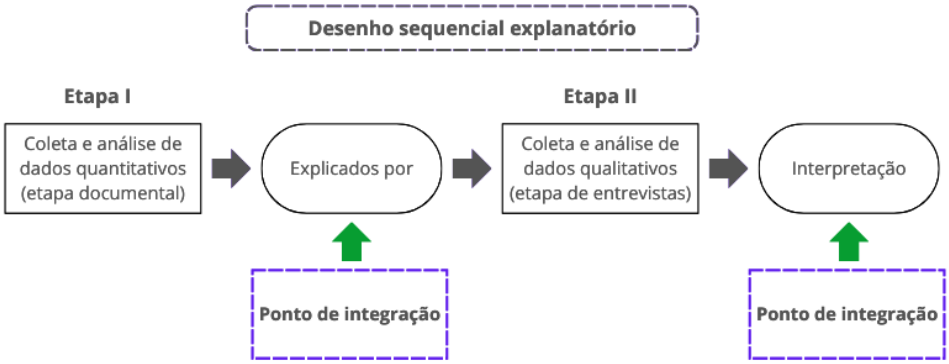

Figura 2 - Diagrama representativo explicitando o ponto de interface na integração dos dados no desenho explanatório sequencial.
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

A coleta de dados quantitativos e qualitativos ocorreu entre fevereiro de 2022 e dezembro de 2023. Para assegurar a qualidade do estudo de método misto e fortalecer o rigor metodológico, utilizou-se a ferramenta *Mixed Methods Appraisal Tool* (MMAT) (Oliveira *et al*., 2021). O projeto de pesquisa foi aprovado em 11 de março de 2022 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição à qual está vinculado, sob número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética 53189221.6.0000.5505.

Resultados

Caracterização das universidades, das "disciplinas gerais" e dos participantes

De um total de 146 cursos de graduação em Enfermagem, 56 (38,4%) estavam localizados na região Nordeste; 30 (20,5%), na Sudeste; 21 (14,4%), na Sul; 20 (13,7%), na Norte; e 19 (13,0%), na Centro-Oeste. Os estados em que o curso mais apareceu foram Maranhão e Minas Gerais, ambos com 11. As universidades públicas foram identificadas como 78 federais (53,4%), 66 estaduais (45,2%) e duas municipais (1,4%), sendo ofertada uma média de 55,31 (DP 23,88) vagas anuais por curso.

Dos 146 cursos, foram analisados os PPPs e/ou planos de ensino de 110 (75,3%), dos quais dois não constavam discussões sobre a sexualidade em qualquer parte dos documentos, totalizando 108 cursos com informações sobre o tema. Dos 106 cursos de graduação em Enfermagem que possuíam "disciplinas gerais", percebeu-se um total de 619 disciplinas que, em algum momento dos documentos analisados, citavam a presença da sexualidade e seus desdobramentos, com uma média de 5,84 (DP 3,15) disciplinas oferecidas por curso.

Caracterização da oferta das "disciplinas específicas" sobre sexualidade

Sobre os/as 12 docentes entrevistados/as, responsáveis pelas nove "disciplinas específicas" dos oito cursos de graduação que fizeram parte etapa qualitativa: dez delas eram enfermeiras (83,3%), sendo que uma dessas, além de enfermeira, também era psicóloga; uma pessoa era psicóloga; e a outra, historiadora. A maioria das pessoas participantes era do sexo feminino (91,6%), cisgênero (100,0%), heterossexual

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237

(91,6%), branca (75,0%), casada ou em união estável (83,3%), católica (50,0%), com especialidade na área da Saúde da Mulher (75,5%) e doutora (100,0%).

A seguir, a caracterização e a oferta sobre o ensino da sexualidade foram redigidas e separadas em cursos e em disciplinas para facilitar o entendimento Em relação aos cursos, em 45 deles, foram identificadas 65 "disciplinas específicas". Do total de cursos analisados, 30 (66,7%) ofereciam apenas uma disciplina específica sobre o tema, com algumas variações entre uma e três disciplinas, sendo a região Nordeste a que apresentou maior número (19 cursos), e a menor oferta foi na região Centro-Oeste (cinco cursos). Dos 45 cursos que ofereciam "disciplinas específicas", a maioria ofertava por meio da modalidade optativa (57,8%).

Em relação às "disciplinas específicas", verificou-se que as 65 oferecidas nos 108 cursos de Enfermagem das diferentes regiões brasileiras apresentavam uma média de 74,55± horas (64,8%) de carga horária, variando de 15 a 304 horas, com mediana de 60 horas. Desse total, 38 (58,5%) eram disciplinas ofertadas de maneira optativa, e 27 (41,5%) eram obrigatórias.

A maioria – 31 (47,7%) –, por ser optativa, não se especificou em qual período do curso era ofertada. No entanto, dos documentos que continham essa informação, a maior concentração da oferta – 10 (15,4%) – estava no 6º semestre do curso de Enfermagem. Sobre a tipologia das sessões letivas, 23 (35,4%) eram teórico-práticas, 26 (40%) eram teóricas, e em 16 (24,6%) não estavam especificadas.

Na Tabela Falante 1, apresentam-se a oferta de "disciplinas específicas" e as citações dos/as participantes.

Tabela Falante 1 - Citações dos participantes nas entrevistas relacionadas à oferta da disciplina específica sobre sexualidade

	Região geográfica brasileira:					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Natureza Disciplinas Específicas (Múltipla resposta)						
Obrigatória	2 (40,0%)	9 (47,4%)	3 (75,0%)	4 (36,4%)	2 (33,3%)	20 (44,4%)
Optativa	4 (80,0%)	10 (52,6%)	1 (25,0%)	7 (63,6%)	4 (66,7%)	26 (57,8%)
Total de cursos	5	19	4	11	6	45
Natureza da disciplina específica						
Obrigatória	3 (30,0%)	13 (50,0%)	4 (80,0%)	5 (31,3%)	2 (25,0%)	27 (41,5%)
Optativa	7 (70,0%)	13 (50,0%)	1 (20,0%)	11 (68,8%)	6 (75,0%)	38 (58,5%)
Total de disciplinas	10	26	5	16	8	65

"Desde que eu estou aqui no curso nunca vi uma disciplina, nem optativa, sobre sexualidade. Nem por nós, nem pela medicina. Porque, quando ela é ofertada para os dois cursos, chega para nós. É uma fragilidade a sua inexistência, e, dada a sua relevância, deveria ser obrigatória. Quando você pensa a sexualidade, um dos pilares da qualidade de vida, ela deveria ser obrigatória". (E08USE23)

"Eu levei o seguinte para as docentes quando estávamos construindo o currículo: 'foi feito um trabalho de conclusão de curso, e a aluna identificou que os estudantes têm a necessidade de conteúdos sobre sexualidade. Eles acham que estamos trabalhando de forma muito pontual. Gostariam que fosse um conteúdo mais transversal'". (E07US08)

"Até poderia ser um tema transversal, como as pessoas sugerem. Mas não adianta, porque quando é transversal não é tratado em sua profundidade, se trata de maneira superficial, ou até mesmo nem se trata. Por isso a importância de que seja obrigatório, devido à profundidade e à influência que ela tem em todas as fases da vida". (E04US45)

"Eu acho que não tem que ser nem obrigatório e nem optativo, ele tem que tangenciar todo o processo de formação do aluno, como temas que envolvem o cuidado". (E10US43)

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2024).

DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237

Os resultados desse recorte do estudo evidenciaram a oferta de disciplinas sobre sexualidade nos cursos de graduação em Enfermagem das universidades públicas brasileiras e a percepção dos/as docentes sobre como acreditavam que a oferta deveria acontecer. Os/as participantes, nos relatos, ressaltaram quatro perspectivas: a **inexistência** da oferta; a importância da **obrigatoriedade** da inserção da sexualidade no currículo dos cursos de Enfermagem; a oferta da temática de maneira **pontual** e a necessidade de ser uma discussão **transversal** que perpassa toda a formação do/a enfermeiro/a.

Discussão

Os resultados da integração dos dados quantitativos e qualitativos revelaram inconsistências na oferta da sexualidade nos currículos, evidenciando a desvalorização e a falta de sistematização da temática nos cursos de Enfermagem. A oferta foi frágil em termos de número de cursos e disciplinas que abordam o tema, comparada ao total de cursos de graduação; na irregularidade da oferta (obrigatória e optativa); na forma de abordagem (pontual, transversal ou inexistente); e na completa ausência da temática em alguns cursos.

Aspectos relacionados à saúde pública, abordados nos ODS – como mortalidade materna, violência de gênero, planejamento reprodutivo, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e hepatites, desigualdades de gênero e situações de vulnerabilidade que acarretam mortalidade (IPEA, 2018) –, já justificam a obrigatoriedade da inserção da temática nos currículos dos cursos de Enfermagem. Além desses aspectos, o toque, a interação, os gestos, o tom de voz, o olhar e a percepção sobre a saúde sexual das pessoas são características da profissão e elementos da definição de sexualidade pela OMS (Ressel, Gualda, 2004).

Van der Geest (2016) apontou competências e atitudes que enfermeiros/as hospitalares podem exercer e que deveriam ser incluídas no ensino, como explicar as consequências da doença e do tratamento na vida sexual das pessoas, preservar a privacidade durante procedimentos que envolvem exposição do corpo ou toque, lidar com a ereção, evitar comentários desnecessários e ter cuidado ao explicar procedimentos que envolvem toque ou exposição de partes íntimas. Essas competências são vivas no cotidiano profissional, mas muitas vezes o ensino e o cuidado em prática e estágio estão restritos à esfera do silêncio, tornando-se negligenciadas ou insuficientes para preparar futuros enfermeiros/as para a rotina de trabalho (Sehnem *et al.*, 2013; Van der Geest, 2016).

No cenário de universidades públicas brasileiras, um estudo somente documental concluiu que os cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas brasileiras apresentavam pouca abordagem da temática, irregularidade na oferta de disciplinas e baixa carga horária dedicada ao ensino de sexualidade e gênero, o que contribuiu para a fragmentação do processo formativo e das práticas assistenciais (Lima *et al*., 2021). O atual estudo soma ao evidenciar as percepções de docentes a respeito dessa oferta.

Em uma revisão sistemática da literatura, com artigos analisados de 2013 a 2022, as autorias identificaram as evidências sobre como a sexualidade humana se figura nos currículos de Graduação em Enfermagem. O estudo revelou um aumento significativo de publicações sobre o tema nos últimos cinco anos, destacando sua importância atual, e apontou três principais formas de abordagem no currículo: pontual, extracurricular/optativa/eletiva e transversal, corroborando os discursos dos/as docentes desta pesquisa (Beraldi *et al*., 2024).

A oferta pontual da sexualidade nos cursos foi a mais evidenciada na literatura, o que pode resultar em discussões superficiais que não aprofundam a complexidade do assunto (Beraldi *et al*., 2024). No presente estudo, as "disciplinas específicas" se concentraram no 6o semestre do curso, acarretando em limitação no desenvolvimento contínuo e progressivo deste conhecimento ao longo da formação, pois representa uma abordagem tardia e fragmentada, que não prepara adequadamente os estudantes para lidar com a sexualidade de maneira integrada e contextualizada desde os primeiros semestres, diminuindo a eficácia no desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional.

A inclusão sistematizada da sexualidade no curso de Enfermagem poderia aprimorar as habilidades de comunicação com as pessoas em tratamento e estimular docentes e alunos/as a repensarem crenças e tabus relacionados ao tema. Com isso, seria possível abordar de forma empática e eficaz questões socialmente desconfortáveis, baseando-se em evidências científicas e não em crenças pessoais (Bell *et al*., 2019; Beraldi

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v36.1237

et al., 2024; Burton, Nolasco, Holmes, 2021; Cappiello, Coplon, Carpenter, 2017; Clever, Richter, Meyer, 2020; Hickerson, Hawkins, Hoyt-Brennan, 2018; Magalhães *et al*., 2021).

Do total das 684 disciplinas identificadas que possuíam aspectos da sexualidade, apenas 65 eram específicas. Dessas, 38 (58,5%) eram optativas. A inserção da sexualidade apenas em disciplinas optativas ou em espaços extracurriculares, muitas vezes, pode limitar a participação e a aquisição do conhecimento somente de estudantes que se identificam com a temática, geralmente, alunos/as que se reconhecem enquanto pessoas LGBTQIAPN+. Além disso, o ensino da sexualidade concentrado unicamente em disciplinas optativas pode dificultar a consolidação do tema na prática clínica (Beraldi *et al*., 2024; Clever, Richter, Meyer, 2020).

Entretanto, a abordagem optativa e extracurricular pode permitir maior diálogo interdisciplinar e aquisição de conhecimentos que, geralmente, são ausentes nos currículos tradicionais de Enfermagem (Beraldi *et al*., 2024). Essa interdisciplinaridade se evidenciou na presente pesquisa, pois os/as docentes das "disciplinas específicas" na Enfermagem também pertenciam a áreas como História e Psicologia.

Por fim, a abordagem transversal da sexualidade – que abrange toda a formação e possui uma perspectiva interdisciplinar – pode promover a contínua aproximação do/a estudante com o tema e a formação de profissionais contextualizados à realidade, com conhecimento científico e técnico qualificado (Beraldi *et al.,* 2024).

Sobre a abordagem transversal, os estudos indicam que a temática da sexualidade pode ser abordada em diversas disciplinas dos cursos de Enfermagem, como Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso, Saúde da Mulher, Diversidade em Saúde, Psicologia aplicada à Enfermagem, Fundamentos de Enfermagem, Ética, Avaliação em Saúde e Saúde Pública (Aaberg, 2016; Cappiello, Coplon, Carpenter, 2017; McEwing, 2020; Soto-Fernández *et al*., 2023). Isso demonstra a relevância da sexualidade em todos os ciclos de vida e no cuidado em Enfermagem. No entanto, como mencionado pela participante E04US45, a abordagem transversal pode levar à falta de responsabilidade, com docentes esperando que o tema seja abordado em outros momentos do curso, resultando na ausência de discussão.

Essas diferentes abordagens, evidenciadas na literatura e no presente estudo, mostram aspectos positivos e negativos, mas, principalmente, a irregularidade e a falta de sistematização no ensino da sexualidade na realidade brasileira. Abordar a temática de forma contínua e integrada no currículo, por meio de disciplinas gerais ou específicas, promoveria habilidades de cuidado e conhecimento cultural nos estudantes, contribuindo para a redução de problemas de saúde (Bell *et al*., 2019; Burton, Nolasco, Holmes, 2021). Por isso, é necessário sensibilizar o corpo docente para valorizar a temática e promover um esforço coletivo entre docentes e gestores/as em reuniões pedagógicas, de departamento e de colegiado, para definir conteúdos sobre sexualidade na formação e revisar o currículo para incluir obrigatoriamente o tema e definir estratégias de ensino-aprendizagem (Cappiello, Coplon, Carpenter, 2017).

Um aspecto relevante da caracterização do estudo foi a maior presença de "disciplinas específicas" na região nordeste do Brasil. O motivo que pode justificar essa evidência se deve ao fato de ser uma das regiões que mais apresenta cursos de Enfermagem e por se tratar de um território com muita vulnerabilidade, desigualdade e violência letal de gênero. O estudo sobre violência, de Magalhães *et al*. (2021), comprova tal hipótese.

A autora identificou como a sexualidade foi abordada nas disciplinas dos cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas e privadas na região Nordeste do Brasil. O estudo encontrou uma predominância da violência voltada para a saúde da mulher, com repercussões nos direitos sexuais e reprodutivos, além de um foco biológico e falhas na transversalidade dos conteúdos. Entretanto, também destacou a promoção de pensamentos críticos sobre as vulnerabilidades de gênero (Magalhães *et al*., 2021).

Nesta perspectiva, Souza *et al*. (2021) analisaram as interfaces teóricas da violência contra a mulher nos cursos de graduação em Enfermagem de universidades públicas brasileiras. Embora a discussão seja sobre violência, o estudo é considerado na presente pesquisa pelo fato de a violência ser de gênero, que inclui aspectos psicológicos, sociais, políticos, jurídicos, históricos e culturais presentes na definição de sexualidade da OMS. Um resultado significativo foi que a violência contra a mulher foi vista, predominantemente, como processo patológico vinculado à saúde sexual e reprodutiva, influenciando diretamente na assistência dos/as enfermeiros/as, muitas vezes baseando-se no improviso e nas vivências

pessoais. Além disso, esse e outros estudos apontaram a ausência de um padrão na formação sobre o tema no Brasil, resultando em despreparo profissional (Aguiar *et al*., 2020; Lima *et al*., 2021; Magalhães *et al*., 2021; Souza *et al*., 2021). A pesquisa sugere o aprofundamento da discussão da temática com entrevistas concedidas a professores/as, como realizado na presente pesquisa.

Considerações finais

Os resultados apresentados evidenciaram uma fragilidade no quantitativo de cursos e de disciplinas que abordavam a sexualidade, além de irregularidades na oferta (obrigatória ou optativa), na forma de abordagem (pontual, transversal ou inexistente) e na ausência completa do tema em alguns currículos de cursos de graduação em Enfermagem. Essa realidade compromete a formação dos/as enfermeiros/as, que se tornam pouco preparados/as para lidar de forma integral e contextualizada com a sexualidade na prática profissional.

Espera-se que as evidências expressas neste estudo contribuam para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente na melhoria da prática clínica de futuros enfermeiros/as. A sensibilização de gestores/as e docentes responsáveis pela elaboração dos PPPs é essencial para que haja uma reflexão aprofundada sobre a inserção e sistematização da temática da sexualidade, reconhecendo sua importância para a formação de profissionais de Enfermagem mais preparados e competentes.

Este artigo reforça a necessidade urgente de inserir e valorizar a oferta da temática de maneira integrada e sistematizada nos cursos de graduação em Enfermagem das universidades públicas brasileiras. Tal inserção é fundamental para avançar na formação de enfermeiros/as aptos/as a compreender a sexualidade como aspecto essencial da assistência integral, a atuar na prevenção de agravos à saúde sexual de maneira ética, livre de estigmas e preconceitos, e a desenvolver habilidades técnicas baseadas em evidências científicas e culturalmente competentes.

As limitações da pesquisa envolveram a análise de documentos antigos, a incompletude dos documentos na etapa documental e a dificuldade de acesso aos/as docentes. Entretanto, o estudo contribui para a construção do conhecimento na área ao proporcionar uma melhor compreensão daquilo que é necessário aprimorar nos cursos de graduação em Enfermagem em relação à oferta e à abordagem sobre sexualidade. Recomenda-se que estudos sejam desenvolvidos a partir da compreensão dos/as estudantes, o que poderá oferecer evidências sobre os impactos do ensino da sexualidade em suas atitudes e nas práticas clínicas.

Financiamento

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (Capes) – Código de Financiamento 001.

Referências

AABERG, V. The state of sexuality education in baccalaureate nursing programs. *Nurse Education Today*, v. 44, p. 14–19, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2016.05.009. Acesso em: 29 jan. 2025.

AGUIAR, F. A. *et al*. Vocational training and sexual assault against women: challenges for graduation in nursing. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. 1, p. e20190135, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000100211&tlng=en. Acesso em: 24 jan. 2025.

BELL, L. M. *et al*. Learning about Culturally Humble Care of Sexual and Gender Minority Patients. *Teaching and Learning in Nursing,* v. 14, n. 3, p. 216–218, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34079431/. Acesso em: 24 jan. 2025.

BENTON, C. P. Sexual health attitudes and beliefs among nursing faculty: A correlational study. *Nurse Education Today*, v. 98, p. 104665, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104665. Acesso em:

29 jan. 2025.

BERALDI, M. L. *et al*. O ensino da sexualidade em cursos de Graduação em Enfermagem: revisão sistemática da literatura. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, p. e230310, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/sb3h4pFpQFbbVwByJxjmTyc/?lang=pt. Acesso em: 29 jan. 2025.

BLAKEY, E. P.; AVEYARD, H. Student nurses' competence in sexual health care: a literature review. *Journal of Clinic Nursing*, v. 26, n. 23-24, p. 3906–3916, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28328169/. Acesso em: 24 jan. 2025.

BOSSE, J. D. *et al*. Integrating sexual minority health issues into a health assessment class. *Journal of Clinic Nursing*, v. 31, n. 6, p. 498-507, 2015. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26653044/. Acesso em: 24 jan. 2025.

BURKEY, D. F. *et al*. Infusing LGBTQ cultural competency into nursing curriculum. *Nurse Education Today*, v. 96, p. 104642, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33190060/. Acesso em: 13 jan. 2025.

BURTON, C. W. *et al*. Queering nursing curricula: Understanding and increasing attention to LGBTQIA+ health needs. *Journal of Clinic Nursing*, v. 37, n. 1, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33674079/. Acesso em: 13 jan. 2025.

CAPPIELLO, J. *et al*. Systematic Review of Sexual and Reproductive Health Care Content in Nursing Curricula. *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing*, v. 46, n. 5, p. e157–167, 2017. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28654768/. Acesso em: 13 jan. 2025.

CLEVER, K. *et al*. Current approaches to the integration of sex- and gender-specific medicine in teaching: a qualitative expert survey. *GMS Journal for Medical Education*, v. 37, n. 2, p. 1-16, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32328528/. Acesso em: 15 jan. 2025.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de pesquisa*: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 264 p. Acesso em: 13 jan. 2025.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. *Pesquisa de Métodos Mistos*. 2 ed. Porto Alegre: Penso, 2013. Acesso em: 24 jan. 2025.

DIAS, H. M. *Do ensino à aprendizagem da sexualidade:* estudo ao nível do 1o ciclo em enfermagem. 2015. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Católica Portuguesa, [Lisboa], 2016. Disponível em: https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/20706. Acesso em: 16 jan. 2025.

DYER, K.; DAS NAIR, R. Why don't healthcare professionals talk about sex? A systematic review of recent qualitative studies conducted in the United Kingdom. *The Journal of Sexual Medicin*e, v. 10, n. 11, p. 2658–2670, 2013. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22846467/. Acesso em: 11 jan. 2025.

EGRY, E. Y. *O docente de enfermagem e o ensino da sexualidade humana*: ação educativa através da pesquisa participante. 1986. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1986. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-25102017-113342/pt-br.php. Acesso em: 11 jan. 2025.

FENNELL, R.; GRANT, B. Discussing sexuality in health care: A systematic review. *Journal of Clinical Nursing*, v. 28, n. 17–18, p. 3065–3076, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31017326/. Acesso em: 25 jan. 2025.

HICKERSON, K. *et al*. Sexual orientation/gender identity cultural competence: a simulation pilot study. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 16, p. 2-5, 2018. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876139917302335. Acesso em: 29 jan. 2025.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Metas Nacionais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Brasília (DF): Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018. 546 p. Disponível em:

https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8636/1/Agenda%202030%20ODS%20Metas%20Nac%20dos%20Obj%20de%20Desenv%20Susten%202018.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

LIMA, A. C. S. *et al*. Gênero e sexualidade na formação de enfermeiros no ensino superior público brasileiro: estudo documental. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 11, p. 1-14, 2021. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3877/2645. Acesso em: 25 jan. 2025.

MAGALHÃES, B. C. *et al*. How is Violence Themed in Nursing Education? Curricular Components in Northeastern Brazil. *Journal Of Interpersonal Violence*, v. 37, n. 17-18, p. 16859-16884, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34144669/. Acesso em: 28 jan. 2025.

MALEY, B.; GROSS, R. A writing assignment to address gaps in the nursing curriculum regarding health issues of LGBT+ populations. *Nursing Forum*, v. 54, n. 2, p. 198-204, 2019. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30636055/. Acesso em: 26 jan. 2025.

MCEWING, E. Delivering culturally competent care to the lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) population: education for nursing students. *Nurse Education Today*, v. 94, p. 104573, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32927395/. Acesso em: 21 jan. 2025.

MECUGNI, D. *et al*. Sexual Competence in Higher Education: Global Perspective in a Multicentric Project in the Nursing Degree. *Healthcare*, v. 9, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33557267/. Acesso em: 20 jan. 2025.

OLIVEIRA, J. L. *et al*. Mixed Methods Appraisal Tool: fortalecimento do rigor metodológico de pesquisas de métodos mistos na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, v. 30, p. e20200603, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/94hH4yP3MvXtzpqqS4ycPNp/. Acesso em: 25 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo*: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. [*S. l.*]: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, 2016. 49 p. Disponível em: https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Saúde sexual, direitos humanos e a lei* [*e-book*]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. 88 p. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf. Acesso em: 11 jan. 2025.

RESSEL, L. B.; GUALDA, D. M. A sexualidade na assistência de enfermagem: reflexões numa perspectiva cultural. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 25, n. 3, p. 323–333, 2004. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/4526/0. Acesso em: 14 jan. 2025.

SEHNEM, G. D. *et al*. Sexualidade no cuidado de enfermagem: retirando véus. *Ciência, Cuidado & Saúde*, v. 12, n. 1, p. 72–79. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000100010. Acesso em: 28 jan. 2025.

SOTO-FERNÁNDEZ, I. *et al*. Sexual education for university students and the community in a european project: study protocol. *BMC Nurs*, v. 22, n. 1, p. 192, 7, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37286976/. Acesso em: 22 jan. 2025.

SOUZA, F. T. *et al*. Interface between women's health and violence in the training of nurses in Brazil. *Investigón y Educación en Enfermería*, v. 39, n. 1, p. 1–15, 2021. Disponível em: https://revistas.udea.edu.co/index.php/iee/article/view/345520. Acesso em: 24 jan. 2025.

SUZANNA *et al*. Nursing practice in sexual dimension of patients: Literature review. *Enfermaría Clínica*, v. 30, p. 55–60, 2020. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1130862120300528. Acesso em: 29 jan. 2025.

TSAI, L. Y. *et al*. Assessing student nurses' learning needs for addressing patients' sexual health concerns in Taiwan. *Nurse Education Today*, v. 33, n. 2, p. 152–159, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S026069171200144X?via%3Dihub. Acesso em: 11 jan. 2025.

VAN DER GEEST, V. M. *Avaliação de necessidades de treinamento de profissionais de enfermagem na área da sexualidade*. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão

Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-17012017-203441/publico/tese_de_doutorado_vanessa_m_cesnik_geest.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Defining sexual health*. Geneva: World Health Organization, 2006. Disponível em: https://www.cesas.lu/perch/resources/whodefiningsexualhealth.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION & MEETING ON EDUCATION AND TREATMENT IN HUMAN SEXUALITY, 1974. *Education and treatment in human sexuality:* the training of health professionals, report of a WHO meeting. Geneva: World Health Organization, 1975. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/38247. Acesso em: 23 jan. 2025.

YANG, H. C. What should be taught and what is taught: Integrating gender into medical and health professions education for medical and nursing students. *International Journal Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 18, p. 6555, 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7558635/. Acesso em: 24 jan. 2025.

Recebido em: 13/10/2024
Aprovado em: 11/01/2025